

Relatório de observação
Psicomotricidade Relacional
João

Curitiba, dezembro de 2019

João estuda na Escola XXXX e iniciou o trabalho com a psicomotricidade relacional no BeaBrincar desde 06 de novembro de 2019. As observações foram feitas a partir das sessões e conversas com mãe e escola.

Nossa Rotina

Nossa rotina começa tirando os sapatos e sentando em roda, no tapete. Este é o momento de contarmos nossas novidades, cada um conta sua novidade, que pode ser boa ou ruim. É um momento onde todos participam com o que tem para contar. Valorizo este momento e a importância de conseguirmos falar de nós e do que fazemos para o grupo que temos.

Em seguida vamos brincar, mas antes lembramos os combinados da sessão, que são os limites que precisamos respeitar. A cada sessão escolho alguns materiais para brincarmos, entre eles estão bolas, cordas, bambolês, bastões, caixas e tecidos.

Após esse brincar livre, cada criança pode encontrar um lugar na sala para descansar, para baixar as tensões e encontrar um momento de tranquilidade e bem-estar. Depois do relaxamento, os materiais são guardados para a organização do espaço e na roda final novamente no tapete, tudo que foi vivido pode ser relatado. As ações, os desejos e sentimentos tomam consciência e reflexões podem surgir a partir do que foi vivido.

O desenvolvimento do trabalho com o João tem como base os seguintes conteúdos:

- Investir nas relações de Limites - a ser seguido e a ser ultrapassado;
- Reconhecimento da importância do outro para seu crescimento saudável;
- Frustração;
- Autonomia;
- Investir na relação com a autoridade;
- Investir no ajuste da agressividade simbólica;
- Auxiliar os pais nessa fase do desenvolvimento do João.

Relação com o espaço

O tapete é o primeiro lugar que ocupamos, seu significado simbólico é a casa, lugar de segurança e proteção. João chega ao tapete sem problemas, faz um charminho vez ou

outra, mas não é comum. Fala sobre suas coisas, e parece gostar muito de estar nesse espaço de brincar. O espaço ocupado é por toda a sala, mas sempre perto do adulto e com o adulto. No relaxamento já está mais à vontade para encontrar um lugar de calma e pensar na sessão, mas não gosta de relaxar, quer brincar.

Relação interpessoal

Seu foco no brincar não são as crianças, mas sim a relação com o adulto. Dessa forma, procura pouco e estabelece pouca relação com as crianças. Esse movimento já evoluiu e no jogo simbólico já mostrou possibilidades de fazer parcerias, mas não é o movimento mais desejado dele, mas é um investimento muito importante para ele. Precisa antes viver essa relação com o adulto para poder investir cada vez mais na relação com seus pares. Estar com os amigos, fazer parcerias, perceber o outro como alguém para construir sua própria identidade.

Relação com o adulto

Seu foco na sessão é a relação com o adulto. Quer sua atenção, quer estar em desacordo com ele e viver o prazer dessa relação, mesmo que seja de disputa, agressividade simbólica e desacordo. A relação com a agressividade simbólica aparece em todas as sessões e com todos os materiais. Precisa se confrontar com o adulto, pois esse movimento no brincar mostra que sua necessidade é de pedir limite. Tem aparecido muita provocação no jogo. Inicia o jogo de maneira muito construtiva e prazerosa, mas de repente muda o jogo e provoca o adulto desestabilizando a situação. Dá risada esperando que o adulto se incomode e corra atrás dele.

Relação com o brincar

Brinca com muito prazer, mas o brincar está vinculado a presença do adulto. Corre, pula, se joga, seu corpo vai, volta, mas sempre em virtude de estar próximo ao adulto ou interagindo com ele. Existe uma dependência da presença do adulto, mas também uma manipulação para que o adulto esteja ao seu lado. Seu brincar foi ampliando e já consegue incluir a amiga Maria no jogo, desfocando um pouco sua atenção da relação com o adulto.

Relação com a agressividade

É um investimento importante em seu brincar, a agressividade simbólica. A agressividade é pulsão de vida e com ela aparece o desejo, a segurança de enfrentar as dificuldades e a confiança de conseguir vencer. Ele precisa saber ajustar sua agressividade. Entra muito na

agressividade simbólica nas sessões. Direciona a agressividade simbólica para o corpo do adulto como primeira opção no brincar, mostrando o desejo de dominar o adulto. No jogo não admite estar em um nível abaixo do adulto, tem muita dificuldade em não dominar a situação, em perder o jogo para o adulto.

Relação com limites

João tem uma relação de provocação com o adulto que envolve os limites a serem estabelecidos pelo mesmo. Suas atitudes são foco do adulto, chega a olhar para o adulto como que esperando uma advertência. Usa as transgressões para chamar a atenção. Toda criança precisa de limites claros e objetivos. É um investimento importante para ele e também para a família ao saber colocar esse limite..

Dicas para a família:

- Ele precisa de limites - não que pai e mãe não coloquem regras, mas talvez elas não estejam claras ou estejam sem as devidas consequências. Aqui também entra a autoridade do adulto.
- É importante para a família que os limites colocados sejam cumpridos. Ele saiu do quarto dos pais para dormir no quarto dele e voltou. Por quê?
- A mãe precisa acreditar em si. Tem uma expectativa muito alta em relação às suas conquistas; Faça uma coisa de cada vez, tenha pequenas conquistas que terá logo logo grandes ganhos.
- Mãe e pai devem ser firmes com relação aos limites e usar a mesma linguagem, usar as mesmas orientações.
- Organizar melhor a rotina da família. Façam calendários com as atividades e horários. Podem construir a rotina juntos, pai, mãe e filho.
- Pai e mãe precisam estar em harmonia e sintonia em relação às coisas da casa, escola e escolhas.
- A mãe quer resultados e está sozinha, falta comunicação com o pai. Investir nas relações de parceria, troca e muita conversa entre o casal.
- Investir na vida de casal, continuar saindo juntos pai e mãe. Façam passeio, vão ao cinema e jantar fora.
- Seria interessante um acompanhamento terapêutico para o casal.
- Fazer uso de literatura que ampliem o conhecimento do assunto limite - textos como "limite e autoridade" :

<http://www.bahienseeducacaoinfantil.com.br/arquivos/site-artigo.pdf>

Títulos:

1. Eduque com carinho - Lídia Weber
2. Limites sem trauma - Tania Zaguri
3. Disciplina limite na medida certa - Içami Tiba
4. Limites: três dimensões educacionais - Yves de La Taille

Estou a disposição para qualquer esclarecimento,

Beatriz Cornelsen Boscardin